

Amanda Borba Alves

**RECREIO ESCOLAR, JOGOS E BRINCADEIRAS: atividades preferidas nas séries
iniciais do ensino fundamental do município de Rio Pardo– RS**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Santa Cruz do Sul, RS – Brasil

2015

**RECREIO ESCOLAR, JOGOS E BRINCADEIRAS: atividades preferidas nas series
iniciais do ensino fundamental do município de Rio Pardo– RS**

Por

Amanda Borba Alves

Monografia em forma de artigo, apresentada ao curso de Educação Física na Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Miria Suzana Burgos

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**RECREIO ESCOLAR, JOGOS E BRINCADEIRAS: atividades preferidas nas series
iniciais do ensino fundamental do município de Rio Pardo– RS**

ELABORADA POR
AMANDA BORBA ALVES

COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMISSÃO EXAMINADORA

Gilmar Fernando Weis

Leandro Tibiriçá Burgos

Miria Suzana Burgos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
CAPITULO I	
PROJETO DE PESQUISA.....	06
1. JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS.....	07
2. A CRIANÇA, O LÚDICO E O RECREIO ESCOLAR.....	09
3. MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	14
REFERENCIAS.....	16
CAPITULO II	
ARTIGO.....	18
ANEXOS.....	
ANEXO A – Instrumento de coleta de dados.....	26
ANEXO B – Normas da revista.....	27
	29

APRESENTAÇÃO

A presente monografia de Graduação, apresentada ao curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul, é dividida em dois capítulos. O capítulo I apresenta o projeto de pesquisa. No Capítulo II, incluiu-se o artigo com os principais dados, de acordo com as normas da revista para publicação. Constam também os anexos, que apresentam os instrumentos de coletas de dados e as normas da revista para publicação.

CAPÍTULO I
PROJETO DE PESQUISA

1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS

Por ser considerada uma grande precursora e facilitadora na qualidade de vida dos indivíduos, a recreação tem se tornado cada vez mais importante. As atividades recreativas tornam-se cada vez mais procuradas diante da ligação entre o bem estar e a ludicidade, considerando que as pessoas não destinam tempo para diversão e lazer por conta da vida agitada (RODRIGUES; MARTINS, 2002).

Para Pereira (2006), a recreação é definida como momento de descanso ou repouso, sendo que para as crianças, é o momento ativação e movimentação. Para o mesmo autor, o momento de descanso da criança é imediato, ela não precisa de muito tempo para realizar outra atividade. Atualmente, os momentos de lazer estão sendo esquecidos na escola, onde a preocupação é somente ler, escrever e calcular.

Segundo Olivier (2003), a vida escolar é praticamente a base para o futuro, por isso é muito importante e necessário que a criança tenha uma boa base para que ao enfrentar os desafios da vida ela esteja de fato preparada. Desta maneira, Rodrigues e Martins (2002) afirmam que cada vez mais vem sendo provado que o brincar traz diversos benefícios para a mente e para o corpo. Levar a sério o brincar pode desenvolver na criança e no adolescente, aspectos motores, físicos, psicológicos e principalmente despertar o desafio de conhecer algo novo.

O intervalo ou recreio escolar faz parte da vida de todo estudante, desde a educação infantil até a graduação. É no recreio que a criança interage com os colegas, cria brincadeiras, incentiva seu cérebro a novos desafios e, com isso, faz novas descobertas tornando-se capaz de desenvolver variados tipos de atividades (NEUENFELDT, 2008).

Maluf (2009) afirma que além de ser uma atividade prazerosa e espontânea a brincadeira está disponível a todos independente da idade, classe social ou econômica, sendo possível a execução em qualquer lugar. Esta mesma autora diz que o ato de brincar faz com que se compare a brincadeira com a realidade, tornando a capaz de pensar e agir diante dos fatos.

O recreio escolar é o momento mais esperado pelas crianças, pois é nesse período que elas se divertem sem cobranças, com alegria e liberando a energia que estava guardada nas aulas anteriores, realizando brincadeiras divertidas, possibilitando a aprendizagem, evidenciando o convívio com os demais alunos e transformando a fantasia em uma ferramenta fundamental para a brincadeira (SOECKI, 2013).

Marques e Ferreira Neto (2001) afirmam que é muito importante o espaço destinado ao recreio, para que ocorra um bom desenvolvimento, pois o aprendizado do recreio é diferente do aprendizado em sala de aula, tendo também contato com os demais colegas e outros alunos da escola.

A grande preocupação, atualmente, é a maneira como o recreio acontece, para que não acabe se transformando em violência ou *bullying*, por não haver observação de um adulto ou de um responsável (SOECKI, 2013). Segundo Marques e Ferreira Neto (2001), o recreio pode ser um momento tanto de prazer quanto de terror. As brincadeiras quase sempre não possuem nenhum tipo de regras, isso pode fazer com que as crianças não entrem em acordo e acabem brigando.

Neuenfeldt (2008) afirma que o recreio é o único momento além da aula de Educação Física que a criança pode se movimentar, saltar, correr e pular. Por isso, o sinal sonoro para o recreio é tão esperado. O sinal avisa a hora de se divertir e deixar a imaginação aflorar.

A partir de tais premissas, o presente trabalho buscará responder a seguinte **problemática**: quais são as atividades realizadas e preferidas por escolares durante o período do recreio escolar ou intervalo?

Desse modo, o estudo tem como **objetivo geral** verificar quais são as atividades preferidas e realizadas por escolares durante o período de recreio escolar livre.

O presente estudo ainda tem como **objetivos específicos**:

- Identificar as atividades preferidas e realizadas por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental do município de Rio Pardo;

- Verificar se as atividades são livres, dirigidas ou supervisionadas, se brincam individualmente ou em grupo, se utilizam algum tipo de material esportivo, brinquedo ou eletrônicos, se realizam atividades lúdicas ou jogos competitivos;

- Avaliar se as brincadeiras em casa e na escola são de fato ativas;

- Comparar as atividades realizadas na escola com as atividades feitas em casa.

2 A CRIANÇA, O LÚDICO E O RECREIO ESCOLAR

2.1 Recreação

Segundo Moreno (2005), a recreação é qualquer atividade relacionada e desenvolvida para o lazer, sendo todas as atividades espontâneas, prazerosas e não como uma obrigação, fazendo com que o indivíduo use seu tempo livre de alguma forma que seja agradável. Os momentos de folga são uma forma de preparação para a próxima rotina de trabalho ou estudo.

Para Rodrigues e Martins (2002), recreação é considerada uma ação fundamental para a qualidade de vida, não importando a idade, classe social ou econômica da pessoa que realiza atividades. Considerando que as atividades de livre escolha que causam prazer e satisfação, podem ser definidas como de caráter recreativo mesmo provocando diversão e entretenimento se tornam peças fundamentais para hábitos mais saudáveis.

Segundo Awad (2012), recreação é sinônimo de recrear, renovar, reproduzir ou fazer novamente. É basicamente a necessidade de ocupar o tempo livre por satisfação e prazer em realizar determinadas atividades de caráter lúdico para atender necessidades sociais, intelectuais, físicas, ou psíquicas. Recrear é a capacidade de sentir-se livre e a vontade praticando qualquer tipo de atividade relacionado ao lúdico e ao bem estar.

Santos (2004) afirma que ela leva o indivíduo a ter interesse por meio do prazer e satisfação, consiste em uma educação natural, a qual o ser humano busca por vontade própria, transformando essa prática em um momento de paz e tranquilidade. É no momento de lazer que o indivíduo relaxa e recarrega suas energias.

Awad (2012) considera que durante a infância, a adolescência e a fase adulta a recreação é vista de formas diferentes, conforme a sua realidade. As crianças utilizam a recreação para atender suas necessidades de brincar, jogar, descobrir e desafiar. Os adolescentes utilizam para controlar seus impulsos físicos e sociais e como forma de integração em grupos. Já, o adulto vê a recreação como forma de relaxamento e prazer, para fugir dos problemas diários e para espairecer.

2.2 Recreação na Escola

Nas escolas de hoje, está se perdendo o significado das atividades recreativas, que constituem o brincar na terra e descobrir o que a natureza oferece. O concreto e o cimento tomam conta cada vez mais do meio escolar, os espaços livres, naturais e abertos estão ficando ainda menores (PEREIRA, 2006). A recreação é vista como um modo de disciplina para as crianças, pois impõem coragem para o descobrimento de novos desafios. Recreação na

escola é vista como forma de atividade física durante a Educação Física, apresenta caráter de influência de valores morais e físicos, evidencia o respeito e pode apresentar também um caráter preventivo, no sentido em que a criança ocupa seu tempo “livre” para realizar algo prazeroso, sadio e que venha a fazer bem para a saúde (BELTRAMI, 2008).

Etchepare, Pereira e Zinn (2003), afirmam que na escola a recreação se constitui em brincadeiras com bola, uso de materiais alternativos, uso de cordas, podendo também permitir com que os alunos fiquem livres para realizarem as atividades de vontade própria no pátio. Desta forma, Reis e Santos (2012) afirmam que os momentos recreativos são os que proporcionam mais prazer e satisfação para os alunos, pois nas brincadeiras podem fazer coisas que não estão inseridas diretamente em seu meio.

2.3 Importância do lúdico e das brincadeiras

Segundo Maluf (2009), é brincando que a criança aprende a se comunicar e se expressar, de forma que venha a associar pensamentos e ações, sendo também o momento em que a criança desenvolve valores mentais, emocionais, sociais e físicos de forma involuntária. Brincar é necessário para toda criança se tornar adulta, pois interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo e motor.

A recreação auxilia diretamente no aprendizado pedagógico das crianças, pois o real interesse dos alunos é estimulado e aguçado na hora das atividades de jogos e brincadeiras. Desta maneira, os alunos aprendem brincando de uma maneira divertida. Toda criança vive de forma agitada e com explosões de energias, sendo que isso faz parte de seu desenvolvimento corporal, mental e cognitivo. Os estímulos internos que chamam a atenção das crianças nas brincadeiras e não os fatores externos, ou seja, é de forma involuntária e sequencial que ocorre a evolução de cada criança. Encontrando o fator necessário para que desenvolva o jogo ou brincadeira de forma que ela consiga realizar (ANTUNES, 2011).

Bregolato (2005) afirma que o jogo envolve as pessoas de forma lúdica, que por sua vez passam a interagir no meio em que vivem. O jogo é uma ferramenta para a renovação da cultura, pois o ser humano descobre novas formas de pensar e agir diante dos fatos, utilizando a imaginação em contato com a capacidade de ser espontâneo e de expressar seus pensamentos por meio de movimentos corporais, com o sentimento de descoberta e liberdade.

Para Awad (2012), o lúdico tem uma importância enorme e não deve ser visto somente como momento de diversão ou curtição, levando em conta todos os benefícios que as atividades lúdicas trazem para as crianças. As atividades lúdicas têm influência direta no desenvolvimento, social, cultural e pessoal, assim como colaboram também para uma boa

saúde física e mental. O lúdico facilita todos os processos relacionados a comunicação, sociabilização, expressão e construção do conhecimento em geral.

Segundo Kleinert (2012), é brincando que a criança vive novas experiências, realiza trocas afetivas e sociais, auxiliando diretamente no seu desenvolvimento integral. As brincadeiras servem para instigar a criança, a renovar criar, recriar e assim desenvolver sua imaginação, destreza e fantasia, além de desenvolver capacidades de características físicas, emocionais e cognitivas.

2.4 A criança e o recreio

Para Soecki (2013), o recreio é o momento em que a criança pode brincar, pular, correr, falar e se divertir com alegria sem nenhum tipo de cobrança, deixando aflorar todas suas fantasias diante das mais variadas atividades e brincadeiras. Por isso, o recreio passa a ser um dos momentos mais esperado pelas crianças durante o período escolar. As atividades recreativas deveriam ser utilizadas durante todos os intervalos escolares, por trabalharem aspectos de grande importância no processo de desenvolvimento dos alunos, tais como: desenvolvimento físico, mental e social, utilizando o método da ludicidade, proporcionando atividades que colaborem para o bem estar físico, obtendo prazer na realização de trabalho mental e satisfação ao agir em grupos, aproveitando a hora do recreio escolar de forma prazerosa (REIS; SANTOS, 2012).

Marques e Ferreira Neto (2001) afirmam que, por ser diferente do aprendizado em sala de aula, o aprendizado no recreio é de muita importância, por isso o espaço destinado ao recreio escolar é fundamental para que ocorra um bom desenvolvimento. O recreio é visto também como momento de interação entre todos da escola, onde a criança não fica em contato com sua turma apenas e, sim, com os demais estudantes.

Neuenfeldt (2008) afirma que, além da educação física, o recreio ou intervalo é um dos poucos momentos em que a criança pode se movimentar. Para a maioria dos alunos, o sinal sonoro que anuncia o recreio, é o mesmo que anuncia a hora da diversão, em que eles podem brincar, pular e correr livremente.

O recreio escolar faz parte de todos os tipos de lembranças, sendo elas boas, para os mais espertos e ruins para quem passava vergonha ou quem tenha sido alvo de gozação de alguma forma. Todas essas lembranças fazem parte da vida dos adultos, o que as diferencia são as experiências vividas, afinal, mesmo sendo um tempo curto de intervalo, o recreio pode deixar marcas para sempre na vida de um aluno, de forma que venha a ajudar ou atrapalhar no desenvolvimento da criança (SOECKI, 2013).

Para Reis e Santos (2012), o tempo sagrado do recreio passa muito rápido se comparado a tudo que o aluno quer realizar durante esse tempo, pois as crianças expressam suas vontades e descarregam suas energias que estavam acumuladas durante as demais aulas em sala de aula. Os alunos podem correr para onde sentirem vontade, se empurram, fazem brincadeiras com algumas regras básicas, que normalmente não são de fato cumpridas, realizam também atividades ou exercícios, enfim, utilizam seu tempo de intervalo para fazer tudo que sentem vontade e não podem fazer em outro momento durante o período em que estão na escola.

Neuenfeldt (2008) afirma que o recreio faz parte de todo o período educacional das crianças e adolescentes, porém, a maioria dos professores acreditam que o recreio é apenas mais um momento em que as crianças correrem de um lado para o outro sem fazer sentido e sem causar nenhum tipo de benefício. Quando na verdade os benefícios são muitos, pois a criança passa a desenvolver capacidades e noções básicas do dia-a-dia.

Marques e Ferreira Neto (2001) ressaltam que quando o sinal sonoro toca para o recreio é o mesmo que misturar várias ideias com uma explosão de energia. A maioria das crianças já planeja antes as brincadeiras e atividades que pretendem fazer com os demais colegas no recreio, sendo uma parte muito importante do dia-a-dia do aluno. Assim, o recreio é a chave para o desenvolvimento involuntário e prazeroso.

Para Spréa (2010), por transformarem o recreio em algo que eles planejam e gostam de fazer, o intervalo é um ótimo campo de análise para avaliar e observar os alunos, pois é nessa hora que colocam seus planos em prática, relacionando a fantasia com sua realidade diária. É na hora do recreio que as crianças conseguem se soltar, agir e pensar de forma que aprendam a solucionar os problemas das próprias brincadeiras.

O recreio é considerado o melhor espaço e melhor momento para falarmos das escolas fazendo comparações, principalmente relacionado ao comportamento dos alunos, pois é nesse momento que as crianças tem liberdade para se movimentarem e se expressarem. Na maioria das escolas, o recreio é visto como algum tipo de complementação das aulas de Educação Física, pelo fato da criança se movimentar ou até extravasar sua energia (PEREIRA, 2006).

Deste modo, Neuenfeldt (2008) afirma que na maioria das vezes a principal preocupação é de que maneira está sendo utilizado o tempo livre dos alunos, sabendo que a cada dia que passa as crianças são cada vez mais influenciadas a ficarem conectadas a algum tipo de tela, como o celular e o computador por exemplo. As crianças perdem o real valor das brincadeiras antigas, brincadeiras de roda, brincadeiras que transmitam conhecimento e a importância do trabalho em grupo, assim como tantas outras atividades que de alguma forma venha a auxiliar direta ou indiretamente no processo de aprendizagem.

Porém, Reis e Santos (2012) ressaltam que o recreio escolar deveria ser acompanhado por um professor ou responsável para que haja organização e assim venha a evitar brigas, discussões e até mesmo agressões. Por não brincarem sozinhas, as crianças, em algum momento, vão discordar mesmo sendo por motivos tolos; isso pode resultar em briga. É nessa hora que o adulto responsável se faz presente exigindo respeito e calma para que tudo se resolva da forma mais pacífica possível. Ao agir assim, a escola talvez consiga fazer com que o recreio seja um momento agradável e de prazer para todos, tendo em destaque o divertimento com qualidade e a socialização com respeito aos demais integrantes da escola.

O recreio integra uma parte importante no desenvolvimento cognitivo e social da criança, pois é neste que ela tem a liberdade de escolher suas amizades e de realizar suas atividades preferidas, mas é durante esse período que ocorre a maior incidência de agressões no contexto escolar (MAYER, 2000). O recreio em certas ocasiões representa um espaço ocioso, uma interrupção do processo de aprendizagem que deveria ser constante, ou seja, o recreio deveria ser também um momento educativo, que proporcione as crianças conhecer novas brincadeiras, novos materiais, novas formas de aprender e se desenvolver, tudo isso realizado com supervisão, com intuito de preservar o direito de brincar e a integridade física e moral da criança (NEUENFELDT, 2008).

Segundo Lopes, Lopes e Pereira (2006), o recreio possibilita aprofundar o conhecimento, do que as crianças aprendem em sala de aula e oferece-lhes a oportunidade de descobrirem seus interesses e paixões. O recreio apresenta muitos benefícios para a criança dentre eles estão: desenvolvimento social por meio da interação com as demais crianças presente no espaço do recreio; desenvolvimento emocional; desenvolvimento físico; e desenvolvimento cognitivo.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Serão sujeitos da pesquisa 80 crianças, com idades entre 7 e 12 anos, estudantes dos anos iniciais de duas escolas do município de Rio Pardo– RS.

3.2 Abordagem metodológica

O presente estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, sendo considerado um delineamento que relata as investigações, tendo como objetivos analisar acontecimentos, como também definir características específicas de um determinado grupo (GAYA, 2008).

3.3 Procedimentos metodológicos

O estudo seguirá as seguintes etapas:

Etapa n° 1: contato com os sujeitos do estudo, na escola;

Etapa n° 2: seleção do instrumento de coleta e dados;

Etapa n° 3: aplicação do questionário;

Etapa n° 4: organização, análise e discussão dos dados coletados;

Etapa n° 5: elaboração do artigo;

Etapa n° 6: defesa do Trabalho de Conclusão.

3.4 Técnicas de coletas de dados

Será utilizado um Check List na observação do intervalo escolar e um questionário adaptado com questões referentes a jogos e brincadeiras realizados no recreio escolar e em casa. O questionário original foi utilizado por Burgos et al. (2003) no projeto de pesquisa “Brinquedos e brincadeiras no sul do Brasil: uma interpretação na abordagem da teoria dos sistemas ecológicos”, o qual encontra-se no anexo A.

3.5 Análise dos dados

Para a análise dos dados obtidos por meio do questionário de Burgos et al. (2003) será utilizado o programa SPSS v. 20.0 (IBM, Armon K, USA). Na descrição dos resultados será utilizada a frequência e o percentual.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. O jogo e o brinquedo na escola. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p.37-42.
- AWAD, Hani Zehdi Amine. *Brinque, jogue, cante e encante com a recreação*. 4. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
- BELTRAMI, Dalva Marim. Dos fins da educação física escolar. *Revista da Educação Física/UEM*, v.12, n.2, p.27-33. 2008.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo*. São Paulo: Ícone, 2005.
- BURGOS, M.S. et al. *Projeto de Pesquisa Brinquedos e brincadeiras tradicionais no sul do Brasil: uma interpretação na abordagem da teoria dos sistemas ecológicos*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003.
- ETCHEPARE, L.S.; PEREIRA, E.F.; ZINN, J.L. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2003.
- GAYA, Adroaldo. *Ciência do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- KLEINERT, D.L. et al. Saúde e ludicidade: um estudo sobre a intensidade da frequência cardíaca em crianças de 6 a 9 anos em Santa Cruz do Sul-RS. *Cinergis*, v. 13, n. 2, p. 27-33, 2012.
- LOPES, L.; LOPES, V. P.; PEREIRA, B. Atividade física no recreio escolar: estudo de intervenção em crianças dos seis aos 12 anos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 271-80, 2006.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Brincar: prazer e aprendizado*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MARQUES, A. M.; FERREIRA NETO C.A. As características dos recreios escolares e os comportamentos anti-sociais em crianças do 1º ciclo. *Cinergis*, v.2, n.2, p.59-74, 2001.
- MAYER, Sandra Mara. Comportamento Agressivo em Escolares de 1º a 8º série do Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul: uma abordagem através da Teoria dos Sistemas Ecológicos, 2000. 196 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional área de concentração: sócio cultural) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.
- MORENO, Suely Therezinha Santos. *Lazer/Recreação e Formação Profissional*. 2005. 69 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Física – Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2005.
- NEUENFELD, Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? *Revista da Educação Física/UEM*, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2008.

OLIVIER, Giovanina Gomes de. Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí: Unijui, 2 ed., 2003 p.15-24

PEREIRA, Edson Scardovelli. Recreação na Educação Infantil. In: CAVALLARI, Vania Maria (Org.). *Recreação em Ação*. São Paulo: Ícone, 2006. p.37-60.

REIS, C. C., SANTOS, M. S. Atividades recreativas durante os intervalos escolares. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*. 2 ed. 2012.

RODRIGUES, L.G.C.; MARTINS, J.L. *Recreação: trabalho sério e divertido*. São Paulo: Ícone, 2002.

SANTOS, Denise Guerra dos. A recreação na educação especial infantil com o portador de Síndrome de Down: contextualizando o desenvolvimento psicomotor. 2004. 92 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2004.

SOECKI, A.M.; ANTONELLI, M.A.; ROTHERMEL, L.A. Recreio Dirigido Escolar. *Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*. v.1, n.2, p. 1-16, 2013.

SPRÉA, Nélio Eduardo. *A Invenção das Brincadeiras: Um estudo sobre a produção das culturas infantis nos recreios de escolas de Curitiba*. 2010. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CAPÍTULO II
ARTIGO

RECREIO ESCOLAR, JOGOS E BRINCADEIRAS: atividades preferidas nas séries iniciais do ensino fundamental do município de Rio Pardo– RS

Amanda Borba Alves¹, Míria Suzana Burgos²

RESUMO: O objetivo do estudo é descrever as atividades realizadas por escolares durante o período de recreio escolar, bem como analisar as atividades preferidas dos alunos de duas instituições de ensino no município de Rio Pardo - RS. O estudo, de caráter descritivo-exploratório, teve como sujeitos 80 escolares, de ambos os sexos, com idades entre 7 a 12 anos, os quais responderam os questionários adaptado de Burgos como instrumento de avaliação. A análise estatística dos resultados foi realizada no programa SPSS 20.0. Verificase que os alunos gostam de brincar no recreio escolar junto com seus amigos e o local de preferência de ambas escolas é o pátio. As atividades preferidas das crianças foram as brincadeiras ativas na escola e inativas em casa, tendo destaque para as brincadeiras como o futebol, pracinha, boneca e computador.

Palavras-chave: recreio escolar, jogos, brincadeiras.

ABSTRACT: The goal of this study is to describe the activities performed by students during the school recess period, and to analyze the preferred games of students from two institutions in the city of Rio Pardon – RS. The study, of a descriptive-exploratory kind, had as its subjects, 80 students, belonging to both sexes, with ages between 7 and 12, who answered the Burgos adapted questionnaire as an instrument of evaluation. The statistical analysis of the results was completed in the program SPSS 20.0. It was concluded that the students like to play with friends during school recess, and the preferred area in both institutions was the school yard. The preferred games were those of an active nature while at school, and inactive while at home, with special attention to activities such as soccer, playground, doll-playing and computer.

KEYWORDS: school recess, games, activities.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: amandaborbaalves@hotmail.com

² Docente do Departamento de Educação Física e Saúde e do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS (UNISC). E-mail: mburgos@unisc.br

INTRODUÇÃO

O brincar, as brincadeiras e os jogos possuem um valor enorme na vida da criança, seja ela de forma individual ou em grupo, pois desenvolvem aspectos sócioafetivos e cognitivos da mesma. É com base nos momentos de diversão que a criança desenvolve o hábito de participar, criar, observar, imaginar e gostar do que faz desenvolvendo o senso de responsabilidade¹. A recreação contribui na formação motora, possibilitando a criança expressar seus sentimentos, naturais e espontâneos. A seriedade da recreação se relaciona ao entretenimento, ao brincar e ao lúdico, aumentando as experiências e o desenvolvimento de cada criança suprimindo as necessidades biológicas das mesmas².

Toda criança necessita tomar parte de atividades e jogos que favoreçam seu desenvolvimento e que proporcionem prazer¹. A recreação esta diretamente ligada a educação de todo indivíduo, pois além da satisfação pessoal, possibilita o contato com movimentos, descontração, alegria e prazer, necessários a vida, que por muitas vezes se tornam ausentes por falta de tempo².

A brincadeira para a criança é o mais importante, pois é brincando que a criança expressa um alto grau de alegria e felicidade. O ato de brincar acaba se tornando importante para estabelecer a formação como ser humano, promovendo o desenvolvimento saudável³. Brincar é a arte mais natural para o ser humano, brincando a criança conhece seu próprio corpo, é a maneira mais simples de autoconhecimento e autoconstrução da personalidade integral do ser humano⁴. As crianças e adolescentes aprendem a escolher atividades e a tomar decisões, respeitando as diferenças desenvolvendo capacidades físicas, cognitivas e sociais⁵.

O recreio é importante para a integração dos alunos, e essencial para a formação dos mesmos. Ele representa um espaço significativo na vida da criança, assim como a casa. O recreio é identificado na maioria das vezes como um lugar positivo onde há alegria, novas amizades e diversão. As brincadeiras no recreio favorecem e possibilitam relações interpessoais onde a criança se desenvolve exercitando a mente e vivenciando experiências de movimento. As maiores manifestações lúdicas são observadas no recreio escolar, por ser onde os participantes praticam pelo prazer em brincar e jogar⁶.

A palavra recreio é sinônimo de liberdade, lazer e euforia, é também o espaço onde as crianças ampliam suas dimensões. O recreio é lugar de desenvolvimento integral motor, intelectual, social e emocional, podendo ser transformado em espaço de prática de atividades lúdicas⁷. Em certas ocasiões ele representa o espaço de interrupção do processo de aprendizagem que deveria ser constante, ou seja, o recreio deveria ser um momento de aprendizagem, que proporcione as crianças novas brincadeiras, novas formas de pensar e desenvolver⁸.

É durante o recreio que ocorrem maiores manifestações lúdicas, pois este momento é o que mais permite a interação entre os alunos em contato com a liberdade, desenvolvendo jogos e brincadeiras pelo simples prazer de brincar⁹. O recreio é o momento mais esperado pelas crianças, pois é nesse momento em que elas têm a oportunidade de liberar as energias que estavam acumuladas durante as demais disciplinas em sala de aula. É o momento onde a criança brinca se divertindo e liberando suas fantasias¹⁰. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo verificar quais são as atividades preferidas e realizadas por escolares durante o período de recreio escolar livre.

MÉTODO

O presente estudo, de caráter descritivo exploratório, foi realizado com 80 estudantes, sendo 35 do sexo masculino e 45 do sexo feminino, dos anos iniciais do ensino fundamental das turmas da manhã e tarde, com idades entre 7 a 12 anos, de duas escolas estaduais, do município de Rio Pardo - RS.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário de Krüger (2013).

Para a análise dos dados será utilizado o programa SPSS v. 20.0 (IBM, ArmonK, USA). Para descrição dos resultados será utilizada a frequência e o percentual.

RESULTADOS

Ao analisar a Tabela 1, pode ser observado que os alunos de ambas as escolas optam por brincar durante o recreio escolar, chegando a 70,0% na escola A e 72,5% na escola B. Apenas 10,0% dos alunos na escola A e 2,5% na escola B, optam por ficar sentados durante o intervalo, e 20,0% e 25,0% preferem lanchar durante esse período. Os dados demonstram que são poucos os casos de crianças com atividades inativas.

Quando questionado sobre a preferência do local para brincar na escola, para 60,0% e 47,5% dos alunos da escola A e B, respectivamente, o pátio é o local preferido para realização das brincadeiras, já 17,5% dos alunos da escola A e 35,0% dos alunos da escola B preferem a pracinha para realizar as atividades. Na escola A 22,5% dos alunos preferem a quadra da escola para brincar no intervalo enquanto na escola B apenas 17,5% dos alunos.

Tabela 1: Características do recreio escolar

Atividades no recreio escolar (%)	Local das atividades na escola (%)	
	Escola (A)	Escola (B)
Brincar (com movimento)	70,0	72,5
Ficar Sentado	10,0	2,5
Lanchar	20,0	25,0

A Tabela 2 apresenta o brinquedo que mais gostam. 100% dos alunos, de ambas as escolas, preferem realizar as brincadeiras com amigos na hora do intervalo escolar. Em relação ao brinquedo favorito, os alunos da escola A tem como preferência o computador, bola, vídeo game, tablete, skate e Barbie; já na escola B os alunos gostam de brincar com bola, boneca e computador. Na escola A 5,0% dos alunos não tem preferência por nenhum brinquedo, enquanto na escola B 10,0%.

Tabela 2: Brinquedos preferidos

Brinquedos preferidos (%)	Local das atividades na escola (%)	
	Escola (A)	Escola (B)
Bola	15,0	22,5
Vídeo-Game	12,5	7,5
Carrinho	2,5	7,5
Bicicleta	7,5	2,5
Boneca	5,0	12,5
Jogos	2,5	2,5
Barbie	15,0	5,0
Computador	10,0	17,5
Nenhum	5,0	10,0
Tablet	15,0	7,5
Skate	10,0	5,0

Através da tabela 3, observa-se que nas brincadeiras desenvolvidas em casa prevalece aquelas que são ociosas enquanto na escola a preferência se dá pelas brincadeiras ativas. Analisando as atividades realizadas na escola podemos perceber que o futebol é uma das atividades em evidência em ambas, atingindo 20,0% dos alunos na escola A e 17,5% na escola B, e as atividades na pracinha com, 22,5% na escola A e 15% na escola B. Outras duas atividades que se destacam na escola A, são o esconde-esconde, que atingiu 12,5% dos alunos e as brincadeiras com boneca com 10,0% de preferência. Na escola B as brincadeiras com

boneca foram citadas por 20,0% dos alunos sendo assim a brincadeira favorita. Em casa, as brincadeiras preferidas pelos alunos da escola A são o futebol e desenhar, ambas com 15,0%, seguidas pelas brincadeiras com boneca que foi citada por 12,5% dos alunos. Já na escola B as atividades preferidas foram futebol e boneca ambas com 20,0% e computador com 12,5%. Jogos de computador e vídeo-game também foram destaque na escola A, com 10,0% cada, na escola B as brincadeiras de boneca tiveram destaque de 20,0%.

Tabela 3: Brincadeiras preferidas

Brincadeiras preferidas na escola (%)	Brincadeiras preferidas na escola (%)		Brincadeiras preferidas em casa (%)		
	Escola (A)	Escola (B)	Escola (A)	Escola (B)	
Pega-pega	7,5	10,0	Jogar Futebol	15,0	20,0
Esconde-esconde	12,5	7,5	Jogar no Computador	10,0	12,5
Jogar Futebol	20,0	17,5	Brincar de Casinha	2,5	5,0
Jogar Volei	5,0	0	Brincar de Carrinho	7,5	5,0
Pracinha	22,5	15	Esconde-esconde	5,0	2,5
Correr	7,5	5,0	Andar de Bicicleta	7,5	2,5
Brinquedos	5,0	12,5	Jogar Vídeo-game	10,0	7,5
Pular Corda	5,0	7,5	Desenhar	15,0	10,0
Jogar Ping pong	5,0	5,0	Brincar de Boneca	12,5	20,0
Brincar de Boneca	10	20,0	Andar de Skate	7,5	5,0
			Olhar TV	5,0	5,0
			Pega-pega	2,5	5,0

DISCUSSÃO

Através dos resultados do presente estudo pode-se observar que em ambas as escolas os alunos preferem as brincadeiras durante o recreio escolar, seguidos pelo lanche, estudo realizado por Kruger¹¹, analisando 87 escolares do ensino fundamental, do município de Vera Cruz – RS, que observou as atividades realizadas durante o recreio escolar, verificou que a maioria dos alunos (54,0%) optam por brincar durante o recreio. Para Beckenkamp¹², em Santa Cruz do Sul - RS, as brincadeiras preferidas pelas crianças eram as mais ativas, em que os alunos corriam grande parte do tempo sem utilização de muito materiais. No estudo realizado por Silva, Silva e Petroski¹³, que analisou 973 escolares do ensino fundamental e médio da rede estadual de Aracaju, Sergipe, foi verificada a prevalência (58,0%) do sedentarismo no recreio escolar.

Em relação ao espaço preferido para realização das atividades na escola, os resultados de ambas as escolas foram semelhantes, sendo o pátio o local preferido, seguidos pela pracinha e quadra da escola. Na pesquisa de Kruger¹¹ constatou-se que pouco menos da metade dos alunos (47,1%) citaram o pátio da escola como local preferido para realização das atividades e brincadeiras, seguidos pela quadra da escola e pracinha. Já, ao analisar um estudo de observação do recreio escolar feito por Neuenfeldt⁸, em uma escola de Santa Cruz do Sul – RS, concluiu que o espaço físico mais utilizado é a quadra de esporte, resultados diferentes deste estudo onde o pátio da escola é o local de destaque quanto à preferência para as brincadeiras.

Quando questionados sobre a preferência entre brincar com amigos ou sozinho, 100% dos alunos de ambas escolas, preferem brincar com os amigos. Ainda comparando com o estudo de Kruger¹¹, sobre preferência entre brincar só ou em grupo, 96,6% dos alunos preferem brincar com os amigos.

Em relação às brincadeiras realizadas na escola a preferência se dá pelas brincadeiras ativas, enquanto em casa as inativas prevalecem. O futebol e as atividades na pracinha obtiveram destaque entre as atividades realizadas no recreio em ambas as escolas e brincar com boneca foi a favorita na escola B. Em relação aos alunos da escola A, a preferência foi por jogar futebol e desenhar, em casa, enquanto os alunos da escola B preferem jogar futebol

e brincar de boneca. No estudo feito por Ecke¹⁴, na qual foram analisados 188 escolares com idades entre 4 e 6 anos em escolas de Santa Cruz do Sul – RS, pode-se destacar que a preferência no recreio escolar se dava pelas rodas cantadas que obteve 32,0%, seguidas de atividades pedagógicas e da brincadeira de pega-pega. Já nas brincadeiras feitas em casa verificou-se que os alunos demonstram preferência pelas bonecas (37,0%), seguidas pelos jogos no computador (18,0%).

Estudo realizado em Vera Cruz- RS, por Zinn¹⁵, verificou que as brincadeiras preferidas pelos alunos tanto em casa quanto no recreio escolar eram jogar bola, com 19,0% e 34,0% respectivamente. Na pesquisa feita por Beckenkamp¹², pode-se verificar que as brincadeiras preferidas pelas crianças no recreio, são pega-pega (24,16%), pracinha (22,14%) e futebol (20,8%). Já nas brincadeiras praticadas pelos alunos em casa, destacam-se os jogos eletrônicos com 37,5%, seguidos por brincar de pega-pega, esconde-esconde e etc. Os resultados foram parecidos se comparados com o desta pesquisa, ao qual o futebol, as atividades na pracinha e as brincadeiras com boneca foram às preferidas durante o período de recreio escolar, quando se trata das brincadeiras feitas em casa o futebol, desenhar e brincar de boneca destacam-se, ao contrario dos jogos eletrônicos da pesquisa de Beckenkamp¹².

De acordo com uma pesquisa feita por Fernandes¹⁶ em Natal – RN, a formação de grupos e brincadeiras foi menos comum em ambientes com um alto nível de estudantes. Quando os alunos foram colocados em locais com menos de 1,0 m² por criança, verificou-se uma diminuição das interações e aspectos positivos, além de um aumento nos níveis de agressão. Diferente dos dados obtidos nas escolas A e B, em que a totalidade dos alunos prefere brincar em grupo evidenciando o respeito com os demais.

Em um estudo realizado em Campo Grande – MS, Silva¹⁷ constatou que as atividades mais citadas foram as relacionadas a algum tipo de luta, como brincadeiras de “lutinha” e “empurra-empurra”, diferente das atividades citadas no presente estudo, em que as crianças preferem brincadeiras como futebol, vôlei, pega-pega e esconde-esconde. A competição existe em todo o lugar, o que as diferencia é como são realizadas e quais são os objetivos ao participar.

Nas escolas A e B verificou-se que todos os alunos preferem brincadeiras ativas, enquanto em um estudo feito por Chin e Ludwig¹⁸ em Nova York, constatou que apenas 14,0% das crianças preferem brincadeiras ativas. Esta quantidade está abaixo do que deveria ser, pois a atividade física é um dos pontos mais importantes para evitar a obesidade infantil. Quando não há supervisão no recreio escolar o número de crianças que praticam ativamente aumenta, já nas escolas A e B a presença de um monitor não afeta na pratica das crianças.

CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, foi possível verificar que em sua maioria os alunos optam por brincar durante recreio escolar tendo como o local preferido, para realização das brincadeiras, o pátio, seguido da pracinha. Quanto à preferência por brincar sozinho ou com os amigos durante o recreio, a totalidade de alunos afirmou preferir brincar com seus amigos.

As brincadeiras realizadas pelos alunos no recreio escolar são predominantemente ativas, enquanto que em casa a preferência se da pelas atividades ociosas, levando em consideração que o desenvolvimento de cada criança esta relacionado diretamente com suas capacidades de agir e pensar. Nas escolas A e B brincadeiras tradicionais, como o futebol e o brincar de boneca, obtiveram destaque assim como as atividades realizadas na pracinha. Apesar da preferência por atividades ociosas em casa, o futebol foi uma das brincadeiras mais citadas pelos alunos de ambas às escolas, seguido de desenhar e brincar de boneca.

Sugere-se que os monitores busquem por meios de despertar o interesse nos alunos pela prática ativa, de forma que enfatizem os benefícios desse tipo de atividade para a formação integral do aluno, como as capacidades físicas, motoras e intelectuais.

REFÊRENCIAS

1. Rodrigues LGC, Martins JL. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: Ícone, 2005.
2. Awad HZA. Brinque, jogue, cante e encante com a recreação. 4. ed. Jundiaí: Fontoura, 2004.
3. Marcellino NC. A responsabilidade com o lazer das crianças. In: BREGOLATO, Roseli Aparecida (Org.). Cultura corporal do jogo. São Paulo: Ícone, 2002. 56-57.
4. Gáspari JC, Schwantz GM. O capital humano: investimento nas ações do brincar. Cinergis, Santa Cruz do Sul, 3 (2), 7-20, 2002.
5. Pereira ES. Recreação na educação infantil. In: Cavallari VM (Org.). Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2006. p.35-59.
6. Marques AM, Ferreira Neto CA. As características dos recreios escolares e os comportamentos anti-sociais em crianças do 1º ciclo. Cinergis, 2(2), 59-74, 2001.
7. Azevedo ES. et al. Caracterização dos recursos dos recreios escolares. Revista Digital, 15(146), 2010.
8. Neuenfeldt DJ. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? In: Neuenfeldt DJ (Org.). Recreio escolar: espaço para “recrear ou necessidade de “recriar” este espaço?” Lajeado: Univates, 2005. 15-26.
9. Cato KCS, Araújo CM, Martins IC. As manifestações lúdicas no recreio de crianças de 9 a 11 anos: um estudo comparativo entre duas gerações. 7ª mostra acadêmica UNIMEP.
10. Soecki AM, Antonelli MA, Rothermel LA. Recreio Dirigido Escolar. Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso. 1.2, 1-16 (2013).
11. Kruger LM. Recreio escolar e brincadeiras: atividades preferidas dos alunos de uma instituição de ensino em Vera Cruz – RS. Universidade de Santa Cruz do Sul. (Monografia de graduação), 2013.
12. Beckenkamp D, Tornquist L, Burgos MS. Brincadeiras praticadas no recreio escolar e nas horas de lazer. EFDeportes-Revista Digital, Buenos Aires, 156, p 1 (2011).
13. Silva DAS, Silva RJS, Petroski EL. Comportamento sedentário no recreio escolar e fatores sociodemográficos associados. Revista da Educação Física/ UEM, 21(2), 255-261, 2010.
14. Ecke MK, Burgos MS, Tornquist D, Tornquist L. Atividades e brincadeiras preferidas durante o recreio escolar e o tempo de lazer: um estudo comparativo entre escolas da rede pública e particular. Cinergis, 11(1), 69-76, 2010.

15. Zinn CA. Os jogos e as atividades preferidas entre escolares de 1ª à 4ª série: um estudo nas escolas de ensino fundamental da rede municipal, estadual e particular de ensino de Vera Cruz – RS, Universidade Santa Cruz do Sul. (Monografia de graduação), 2006.
16. Fernandes OS. Crianças no pátio escolar: a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006 (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida).
17. Da Silva JVP. Espaços para o jogo no recreio escolar e a ocorrência de lutas a “brincar”. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 11(2), 1- 17, 2008.
18. Chin JJ, Ludwig D. Increasing Children’s Physical Activity During School Recess Periods. Am J Public Health. 103(7), 1229-1234, 2013

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO (Adaptado de Liege Krüger)

Escola: _____ Município: Rio Pardo

Aluno: _____ Idade: _____ Sexo: M() F() Turma: _____

1. O que você faz no recreio escolar? Brinca () Fica sentado () Lancha ()
2. Gosta de brincar sozinho ou com os amigos? Sozinho () Com os amigos ()
3. Onde você mais gosta de brincar na escola? Pátio () Quadra () Pracinha ()
4. O que você gosta de brincar na escola?
5. O que você mais gosta de brincar em casa?
6. Qual o teu brinquedo favorito?
7. Qual sua brincadeira favorita?
8. Percebeu a diferença entre o recreio durante as duas semanas anteriores? Sim () Não ()
9. O que teve de diferente?
10. Você gostou?
11. Na escola tem alguém cuidando do recreio? Sim () Não ()
12. Você gosta quando tem alguém cuidando do recreio? Sim () Não () Por que?

CHECK LIST PARA REGISTRO DA ANÁLISE E OBSERVAÇÃO DO RECREIO ESCOLAR (Adaptado de
Liege Krüger)

Escola _____

Município: Rio Pardo

Data da Observação: __/__/__

Dia da semana: _____ Horário: _____

1.	Preferência pela ação ou repouso?
Ação ()	Repouso ()
2.	O que fazem?
Brincam ()	Sentam ()
3.	Como são realizadas as atividades
Livres ()	Dirigidas ()
4.	Como são as atividades?
Lúdicas ()	Jogo com regras ()
5.	Brincam a sós ou em grupo?
Sozinhos ()	Em grupo ()
6.	Permaneceram na mesma atividade ou trocaram?
Permaneceram ()	Trocaram ()
7.	Que local do pátio foi a preferência?
Pátio livre ()	Pracinha ()
8.	Uso dos materiais
Trouxeram ()	Não trouxeram ()
9.	Trouxeram que tipos de materiais?
Brinquedos ()	Jogos ()
10.	Materiais disponibilizados pela professora?
Utilizaram ()	Não utilizaram ()
11.	Quanto tempo levam para lanchar?
5 mim ()	10 min ou + ()
12.	Tem supervisão de adultos?
Sim ()	Não ()
13.	Como a maioria das crianças se agrupa para brincar?
Mesmo sexo ()	Sexo oposto ()

Observações:

ANEXO B – Normas da Revista

Diretrizes para Autores

Instruções para submissão do manuscrito

Os manuscritos deverão ser submetidos através do site da revista Cinergis em (<http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis>).

O manuscrito deve ser digitado com fonte 12 (Times New Roman), em espaço simples, papel tamanho A4, com margens de 2,5 cm, sem numerar linhas ou parágrafos, e numerando as páginas no canto inferior direito; as legendas das figuras e as tabelas devem vir ao final do texto, no mesmo arquivo. Figuras devem ser incluídas em arquivos individuais. Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e formato serão devolvidos sem revisão pelo Conselho Editorial.

Formato dos arquivos

Para os arquivos de texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows. As figuras deverão estar nos formatos jpg ou gif, com no máximo 90 dpi de resolução, legíveis nas cores preto, branco ou escala de cinza.

Artigo Original

O artigo original deverá conter até 15 páginas e estar conforme a formatação acima (incluindo referências, figuras e tabelas) e ser estruturado com os seguintes itens, cada um começando por uma página diferente:

Página título: deve conter (1) o título do artigo, que deve ser objetivo, mas informativo; (2) nomes completos dos autores; instituição (ões) de origem, com cidade, estado e país, se fora do Brasil; (3) nome do autor correspondente, com endereço completo e e-mail.

Resumo: deve conter (1) o resumo em português (no caso de artigos submetidos na língua portuguesa), com não mais do que 250 palavras, estruturado de forma a conter: objetivo, método, resultados e conclusão; (2) três a cinco palavras-chave, que não constem no título do

artigo. No caso de pesquisas na área bilógica, usar obrigatoriamente termos do Medical Subject Headings, do Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/>) (3) o resumo em inglês (abstract), representando a tradução do resumo para a língua inglesa (4) três a cinco palavras-chave em inglês (keywords).

Introdução: deve conter (1) justificativa objetiva para o estudo, com referências pertinentes ao assunto, sem realizar uma revisão extensa; (2) ao final da introdução, o objetivo do artigo.

Métodos: deve conter (1) descrição clara da amostra utilizada; (2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos; (3) identificação dos métodos, aparelhos (fabricantes e endereço entre parênteses) e procedimentos utilizados de modo suficientemente detalhado, de forma a permitir a reprodução dos resultados pelos leitores; (4) descrição breve e referências de métodos publicados mas não amplamente conhecidos; (5) descrição de métodos novos ou modificados; (6) quando pertinente, incluir a análise estatística utilizada, bem como os programas utilizados. No texto, números menores que 10 são escritos por extenso, enquanto que números de 10 em diante são expressos em algarismos arábicos.

Resultados: deve conter (1) apresentação dos resultados em sequência lógica, em forma de texto, tabelas e ilustrações; evitar repetição excessiva de dados em tabelas ou ilustrações e no texto; (2) enfatizar somente observações importantes.

Discussão: deve conter (1) ênfase nos aspectos originais e importantes do estudo, evitando repetir em detalhes dados já apresentados na Introdução e nos Resultados; (2) relevância e limitações dos achados, confrontando com os dados da literatura, incluindo implicações para futuros estudos; (3) ligação das conclusões com os objetivos do estudo; (4) conclusões que podem ser tiradas a partir do estudo; recomendações podem ser incluídas, quando relevantes.

Agradecimentos: deve conter (1) contribuições que justificam agradecimentos, mas não autoria; (2) fontes de financiamento e apoio de uma forma geral.

Referências: as referências bibliográficas devem ser numeradas na sequência em que aparecem no texto. As referências citadas somente em legendas de tabelas ou figuras devem ser numeradas de acordo com uma sequência estabelecida pela primeira menção da tabela ou da figura no texto.

O estilo das referências bibliográficas deve seguir as regras do Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals (International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *Ann Intern Med* 1997; 126: 36-47; <http://www.icmje.org>). Alguns exemplos mais comuns são mostrados abaixo. Para os casos não mostrados aqui, consultar a referência acima. Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o Index Medicus (List of Journals Indexed: <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html>). Se o periódico não constar dessa lista, colocar o nome por extenso. Deve-se evitar utilizar "comunicações pessoais" ou "observações não publicadas" como referências. Um resumo apresentado deve ser utilizado somente se for a única fonte de informação.

Exemplos:

1) Artigo padrão em periódico (listar todos os autores)

Thorstensson A, Sjodin B, Karlsson J. Enzyme activities and muscle strength after sprint training in man. *Acta Physiol Scand* 94, 313-8, 1975.

2) Autor institucional:

Cooper institute for aerobic research. Fitnessgram. In: Manual de aplicação de Testes. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 2002.

3) Livro com autor (es) responsáveis por todo o conteúdo:

Bar-Or O. *Pediatric sports medicine for the practitioner*. New York: Springer Verlag, 1983.

4) Capítulo de livro:

Armstrong N, Welsman JR. Developmental aspects of aerobic fitness in children and adolescents. In: Holloszy JO, editor. *Exercise and sport sciences reviews*. Baltimore (MD): Williams & Wilkins, 1994, 435-76.

Tabelas

As tabelas devem ser elaboradas em espaço 1,0 devendo ser planejadas para ter como largura uma (8,7cm) ou duas colunas (18cm). Cada tabela deve possuir um título sucinto; itens explicativos devem estar ao pé da tabela. A tabela deve conter médias e medidas de dispersão (DP, EPM, etc.), não devendo conter casas decimais irrelevantes. As abreviaturas devem estar

de acordo com as utilizadas no texto e nas figuras. Os códigos de identificação de itens da tabela devem estar listados na ordem de surgimento no sentido horizontal e devem ser identificados pelos símbolos padrão.

Correção de provas gráficas

Após o aceite do manuscrito, uma prova gráfica será enviada para o e-mail do autor correspondente. Os autores deverão encaminhar a prova gráfica com as devidas correções em, no máximo, 48 horas após o seu recebimento.

Figuras

Serão aceitas fotos ou figuras em preto-e-branco. Figuras coloridas poderão ser publicadas quando forem essenciais para o conteúdo científico do artigo. Figuras coloridas poderão ser incluídas na versão eletrônica do artigo sem custo adicional para os autores. Os desenhos das figuras devem ser consistentes e tão simples quanto possível. Não utilizar tons de cinza. Todas as linhas devem ser sólidas. Para gráficos de barra, por exemplo, utilizar barras brancas, pretas, com linhas diagonais nas duas direções, linhas em xadrez, linhas horizontais e verticais. A Cinergis desestimula fortemente o envio de fotografias de equipamentos e animais. As figuras devem ser impressas com bom contraste e largura de uma coluna (8,7cm) no total. Utilizar fontes de no mínimo 10 pontos para letras, números e símbolos, com espaçamento e alinhamento adequados. Quando a figura representar uma fotografia ou qualquer exame físico ou clínico por imagem, sugerimos incluir a escala de tamanho quando pertinente.

Comunicações breves

Este tipo de estudo deverá ser encorajado para resultados originais e inovadores, sendo formatado de acordo com os mesmos itens do artigo original, com no máximo 5 páginas, contendo somente 1 tabela ou uma figura.

Artigos de revisão

Os artigos de revisão são habitualmente encomendados pelo Editor a autores com experiência comprovada na área, tendo um limite de 20 páginas. A Cinergis encoraja, entretanto, que se envie material não encomendado, desde que expresse a experiência publicada do(a) autor(a) e não reflita, apenas, uma revisão da literatura. Artigos de revisão deverão abordar temas específicos com o objetivo de atualizar os menos familiarizados com assuntos, tópicos ou questões específicas nas áreas de Ciência do Movimento Humano e correlatas. O Conselho Editorial avaliará a qualidade do artigo, a relevância do tema escolhido e o comprovado destaque dos autores na área específica abordada.

Estudo de caso clínico

A Cinergis estimula a submissão de artigos de estudos de caso, descrevendo casos clínicos específicos que tragam informações relevantes e ilustrativas sobre diagnóstico ou tratamento de um caso particular e que seja raro na Ciência do Movimento Humano e na clínica. Os artigos devem ter no máximo 10 páginas e ser objetivo e preciso, contendo os seguintes itens: 1) Um Resumo (no caso de artigos submetidos em português) e um Abstract contendo as implicações clínicas; 2) Uma Introdução com comentários sobre o problema clínico que será abordado, utilizando o caso como exemplo. É importante documentar a concordância do paciente em utilizar os seus dados clínicos; 3) Um Relato objetivo contendo a história, o exame físico e os achados de exames complementares, bem como o tratamento e o acompanhamento; 4) Uma Discussão explicando em detalhes as implicações clínicas do caso em questão, e confrontando com dados da literatura, incluindo casos semelhantes relatados na literatura; 5) Referências bibliográficas.

Checagem de documentos

Os autores deverão revisar todo o material de submissão, que deverá conter os seguintes itens:

- 1- O manuscrito, de acordo com o guia para autores (Fonte 12-Times New Roman, espaço simples, margens de 2,5cm, páginas numeradas no canto inferior direito, legendas e tabelas inseridas no texto.
- 2- Uma carta em arquivo anexo, redigida pelo autor correspondente, informando a respeito de submissão prévia ou dupla ou submissão de qualquer parte do trabalho atual e situações que possa levar a conflitos de interesse.

3- As figuras em arquivos separados, com excelente resolução (TIF ou JPG).

Indicação de Revisores

Juntamente com a submissão, os autores deverão indicar nomes de no mínimo dois possíveis revisores (e seus contatos como e-mail e telefone) que tenham afinidade ao tema tratado no artigo. Esses revisores obrigatoriamente deverão possuir título de doutor e não poderão ter publicado artigos em conjunto com qualquer dos autores. Esses nomes poderão ser escolhidos ou não pelo conselho de editores que julgará sua pertinência como revisores.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em "Comentários ao Editor".
2. Para os arquivos de texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows. As figuras deverão estar nos formatos jpg ou tif, com pelo menos 300 dpi de resolução, legíveis nas cores preto, branco ou escala de cinza.
3. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) estão ativos e prontos para clicar.
4. O manuscrito deve ser digitado com fonte 12 (Times New Roman), em espaço simples, papel tamanho A4, com margens de 2,5 cm, sem numerar linhas ou parágrafos, e numerando as páginas no canto inferior direito; as legendas das figuras e as tabelas devem vir inseridas no texto. Figuras devem ser incluídas em arquivos individuais. Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e formato serão devolvidos sem revisão pelo Conselho Editorial.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
6. A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Asegurando a Avaliação por Pares Cega.

7. Juntamente com a submissão, indicar nomes de no mínimo dois possíveis revisores (e seus contatos como e-mail e telefone) que tenham afinidade ao tema tratado no artigo. Esses revisores obrigatoriamente deverão possuir título de doutor e não poderão ter publicado artigos em conjunto com qualquer dos autores. Esses nomes poderão ser escolhidos ou não pelo conselho de editores que julgará sua pertinência como revisores.

Declaração de Direito Autoral

As informações divulgadas nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores. Entretanto, todo material publicado torna-se propriedade da Editora, que passa a reservar os direitos autorais. Portanto, nenhum material publicado na Cinergis poderá ser reproduzido sem a permissão por escrito da Editora. Todos os autores de artigos submetidos à Cinergis deverão assinar um Termo de Transferência de Direitos Autorais que entrará em vigor a partir da data de aceite do trabalho. O autor responsável pelo artigo receberá, sem custos, a separata eletrônica da publicação (em formato PDF).